

Quadrinho Manual de Sobrevivência Gay¹

Rodrigo Antunes de SOUZA²

Alessandra de FALCO³

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

RESUMO

Este trabalho resume o processo que deu origem a criação do Quadrinho Manual de Sobrevivência Gay. O caminho foi longo, sendo este Quadrinho um dos destaques do Blog Próxima Pauta – cuja história também é sucintamente elencada neste paper. Considera-se a importância desse trabalho, pois os estudos sobre quadrinho, enquanto um gênero jornalístico, ainda é ínfimo em relação as demais áreas do Jornalismo. Ainda vale ressaltar que este Quadrinho transmite uma mensagem de caráter opinativo, através de uma sequência narrativa humorística e da utilização da linguagem verbal e não-verbal – bases técnicas para sua elaboração.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em Quadrinhos; Tirinhas, Personagens; Blog; Gay.

1 INTRODUÇÃO

A iniciativa de se criar um blog onde eu pudesse publicar meus cartuns, charges e, principalmente, tirinhas, se deu quando, em um primeiro momento, não havia a possibilidade de que as minhas tirinhas fossem publicadas no jornal laboratório do curso de jornalismo da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), o Ora-Pro-Nobis, por falta de espaço dedicado a esse gênero jornalístico. Assim, o blog Próxima Pauta (www.proximapauta.com) foi criado no dia 14 de maio de 2010, pela aluna de Comunicação Social e minha amiga de classe, Lívia Guimarães Carvalho⁴, como uma forma de incentivar o meu trabalho e fazer com que eu não desistisse e continuasse a produção de tirinhas, gênero tão pouco explorado. Cerca de um ano após a criação do blog, tive a oportunidade de publicar minhas tirinhas pela primeira vez, no jornal Ora-Pro-Nobis, em abril de 2011.

Com o blog criado, comecei a publicação das tirinhas quase diariamente, já que possuía algumas prontas, feitas pensadas para o jornal laboratório, mas que não foram

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria V – Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade k. Quadrinhos (avulso).

² Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo - Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), e-mail: rod.ufsj002@yahoo.com.br.

³ Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo - Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), e-mail: alessandrafalco@ufsj.edu.br.

⁴ Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo - Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), e-mail: liviag_carvalho@hotmail.com.

utilizadas. Segundo Crucianelli (2010), blogs são sites atualizados periodicamente, que compilam o conteúdo cronológico de um ou vários autores, mostrando primeiro os mais recentes. Além disso, os blogs são ferramentas interessantes para a comunicação entre os jornalistas e o seu público. No começo eu não entendia como funcionava um blog ou quais eram as suas ferramentas. O blog era pequeno e com poucos acessos diários. O público leitor do Próxima Pauta era basicamente composto por colegas de classe e amigos que sabiam que eu estava começando a desenhar e publicar as minhas primeiras tirinhas.

Eu não tinha um grande domínio dos programas da Adobe, o Photoshop e o Illustrator, com os quais, hoje, eu aperfeiçoo os meus quadrinhos. Estes antes eram feitos no papel, digitalizados e pintados no Photoshop, de uma forma amadora. Com o tempo fui me aperfeiçoando e aprendendo a usar todas as ferramentas dos programas e também comecei a usar outros programas pra digitalizar e vetorizar as quadrinhos. Segundo Nicolau (2007, p.25), os quadrinhos, especificamente no formato de tirinhas, englobam:

(...) uma piada curta de um, dois, três ou até quatro quadrinhos, e geralmente envolve personagens fixos: um personagem principal em torno do qual gravitam outros. Mesmo que se trate de personagens de épocas remotas, países diferentes ou ainda animais, representam o que há de universal na condição humana.

Existem vários núcleos de personagens no blog, cada um com a sua característica e o determinado grupo de pessoas para o qual é escrito. O personagem principal do blog é o Plauto, uma ovelha cinza que tenta se adaptar a um mundo monopolizado pelos estereótipos das ovelhas negras e brancas. Através dos personagens fixos das tirinhas, tento mostrar o que acontece no cotidiano da vida dos jovens, que assim como eu, estudam, trabalham e querem se divertir.

Os temas abordados nas minhas tiras são dos mais diversos, mas sempre são selecionados com a intenção de atingir a um público. Utilizo temas sobre o cotidiano de um estudante universitário, mundo feminino, meio ambiente, atualidades e LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis), tema este que deu origem ao Quadrinho Manual de Sobrevivência Gay. Este Quadrinho tem sua origem em tirinhas publicadas no blog, que proporcionou a divulgação deste trabalho.

Graças à visibilidade que o blog que me proporcionou, pude finalmente sair do meio online e ir para o tão sonhado meio impresso. Com o tempo fui chamado para publicar as minhas tirinhas no Jornal da UFSJ – a partir de novembro de 2011 - e logo em seguida

também fui chamado pra participar do jornal regional Tá Na Mesa – distribuídos em restaurantes da região de São João del-Rei. Hoje, publico mensalmente minhas tirinhas em três jornais – incluindo o Ora-Pro-Nobis. Arrisco a dizer que, não fosse o blog, talvez, nem teria dado continuidade à criação de tirinhas, e provavelmente, não teria me descoberto como cartunista.

No começo, o público do meu blog era muito restrito, pois eu não o divulgava e poucas pessoas tinham conhecimento dele. Com o tempo comecei a publicar com maior frequência e a divulgar em maior escala. As redes sociais e as publicações nos jornais ajudaram muito no crescimento do número de visitas. A escolha do público certo para o qual eu deveria divulgar determinada tirinha também ajudou muito, hoje, com quase dois anos o blog conta com mais de 92.200 visualizações e tem visitantes do Brasil, dos EUA, da Europa e do Japão.

2 OBJETIVO

Como forma de atrair cada vez mais público para as minhas produções, costumo fazer algumas séries de tirinhas com um mesmo tema ou histórias com mais de uma tirinha, fazendo com que os leitores criem um vínculo com as histórias. Por exemplo, na virada do ano é sabido as diversas promessas que as pessoas fazem para emagrecer, parar de fumar, ter saúde, entre outros. Baseado nisto, foi feita uma série de tirinhas em que alguns dos personagens passaram a frequentar uma academia, seja para trabalhar, emagrecer ou conhecer novas pessoas. Aproveitando a presença de personagens gays, e inspirado pelas experiências de alguns conhecidos, resolvi fazer o Manual de Sobrevivência Gay.

Como forma de divulgar as minhas tirinhas, entrei em alguns grupos da rede social Facebook, chamados Gay Brasil, GLS e LGBT Brasil. Nestes grupos, eram divulgados eventos, cartazes e debates voltados para a conscientização e fortalecimento do movimento LGBT. A seguir, pedi permissão ao proprietário do grupo para publicar as tirinhas do Manual de Sobrevivência Gay na página do grupo. A aceitação das tirinhas foi um sucesso, fazendo com que o número de visualizações do meu blog, onde as tiras foram publicadas, dobrassem, juntamente com o aumento do número dos comentários nos posts referentes a essa série de tirinhas.

O Manual de Sobrevivência Gay foi criado como forma de mostrar e satirizar e as situações vividas pela maioria dos homossexuais, por menos estereotipados que sejam. Certamente, almejamos enfraquecer o preconceito que envolve este setor, procurando

sempre uma maneira respeitosa e bem humorada ao fazer as tirinhas. A aceitação das tirinhas, pelo público LGBT, não poderia ter sido melhor. A grande maioria deles se identificou com várias das situações demonstradas nas tirinhas e usando das ferramentas de compartilhamento do Facebook, divulgaram o meu trabalho, não só das tirinhas dessa série, mas como de todas as outras tirinhas publicadas no blog.

3 JUSTIFICATIVA

Segundo Nicolau (2011) a tirinha, vem se afirmando como um gênero jornalístico que apresenta as mesmas propriedades das crônicas e charges, conseguindo passar pela censura utilizando-se de metáforas, sátiras sociais e políticas. Nicolau (2010) lembra que o celeiro da criação de tirinhas foram os Estados Unidos, graças à força de suas empresas de distribuição. Embora tenha havido experiências anteriores, o começo oficial das histórias em quadrinhos foi The Yellow Kid, criação de Richard Felton Outcault, publicado em 1895 no jornal sensacionalista New York World. O formato clássico do gênero com piadas em três quadros surgiu graças à escassez de espaço nos jornais.

Aqui no Brasil ressalta-se o esforço bem sucedido de distribuição dos personagens de Maurício de Sousa. Tendo iniciado com a tira do cãozinho Bidu em fins dos anos 1950 na Folha de São Paulo. Também ocorreram experiências importantes em meados dos anos 1980, quando o jornal Folha de São Paulo iniciou processo de distribuição de tirinhas, mesmo que por pouco tempo.

Ainda de acordo com Nicolau (2011) a tirinha surgiu e circula há mais de cem anos nos meios impressos, principalmente em jornais e revistas próprias. Mas, nos últimos anos, esse gênero dos quadrinhos ganhou um novo espaço que vem proporcionando reconfigurações em suas características essenciais. Devido à internet, as tirinhas estão sofrendo alterações e adaptando-se as exigências do seu novo público assim como as matérias jornalísticas. Com a sua transposição do meio impresso para o meio online as tirinhas mudaram desde a forma como são produzidas até a periodicidade das suas publicações, ganhando assim mais visibilidade.

Contudo, percorri o caminho inverso, do meio online para o meio impresso, sem deixar de publicar no online. Na falta de possibilidade de publicar minhas tirinhas em um jornal impresso me vi somente com uma alternativa. Utilizei da internet e do espaço gratuito que ela oferece para poder publicar o meu trabalho e conseguir divulgar tudo o que

eu já havia feito. Com a criação de um blog através da plataforma gratuita, o Blogger, eu comecei a divulgar e aperfeiçoar o meu trabalho.

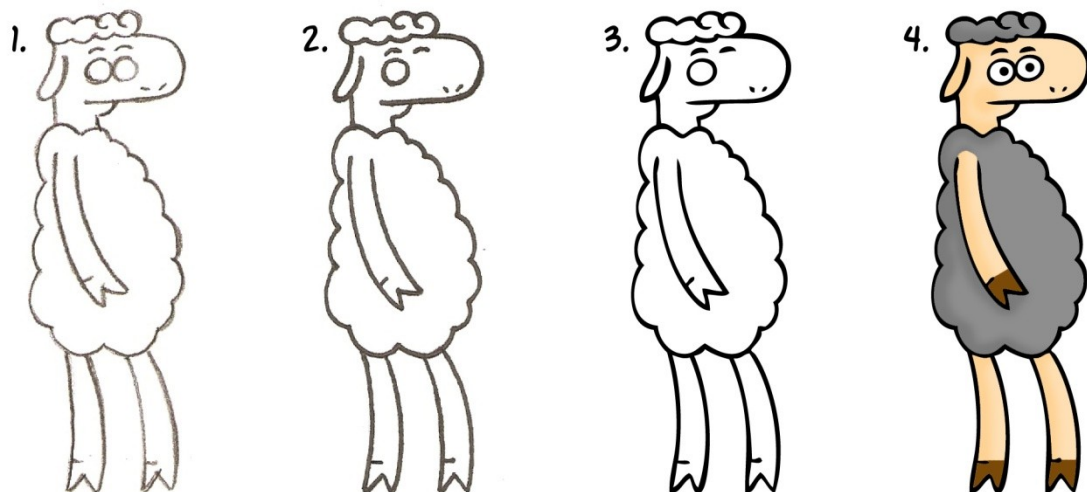
É também neste meio que hoje vemos potencializado o movimento Gay, divulgações são feitas sem censura, o debate é livre e o retorno é imediato. Com o objetivo de ganhar a atenção do público LGBT e de homenagear essas pessoas que sofrem tanto discriminação na sociedade, decidi criar o Manual de Sobrevivência Gay, uma série de tirinhas que através do humor ensina aos gays como se dar bem no seu dia-a-dia, sem de forma alguma, ofender nenhuma das partes.

A aceitação das tirinhas pelo público gay nas redes sociais e no meu blog, onde foram publicadas, foi ótima e graças a essa série de tirinhas consegui cativar um novo tipo de leitor. Foram criadas sete tirinhas, cada uma com um assunto diferente, mas com o mesmo tema, a vida dos gays. Essas tirinhas compõem o quadrinho enviado juntamente com este paper e em breve darei continuidade na série, com novos temas e novos personagens.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS

Com o passar do tempo as minhas tirinhas foram sendo aperfeiçoadas, não só esteticamente, através de programas no computador, mas também os traços dos desenhos das ovelhas mudaram nesses quase dois anos de Próxima Pauta. No começo eu não tinha noção das técnicas de produção e utilizava o que eu tinha em mãos, no caso, papel e caneta. Nas minhas primeiras tirinhas eu fazia o desenho a lápis, já dentro dos quadrinhos que eu imprimia nas folhas de papel A4. Depois de desenhar no papel eu, sem retocar à caneta os desenhos, digitalizava a folha e recortava a tirinha utilizando o programa de edição de imagens Picasa.

Hoje o desenho é feito em quatro etapas diferentes para chegar ao produto final. Para a finalização, eu utilizo os programas Adobe, especificamente o Photoshop e o Illustrator, que permitem a transformação do meu desenho, que antes era totalmente amador em um desenho profissional. A imagem a seguir mostra todas as quatro etapas para a finalização do produto:



1. O desenho é feito utilizando-se um lápis de desenho preto 2B em uma folha de papel A4 branca;
2. Para que os traços do desenho fiquem firmes e mais fáceis de serem digitalizados, eu utilizo uma caneta para retro projetores de ponta fina de 1.0mm;
3. Depois de digitalizar o desenho, o envio para o programa Adobe Illustrator, onde ele será vetorizado, deixando com os traços perfeitos e em uma única cor;
4. Para finalizar, o envio para o programa Adobe Photoshop onde ele será pintado e inserido nos quadrinhos da tirinha.

Para a criação específica do Quadrinho Manual de Sobrevivência Gay tentei colocar nas ovelhas traços que pudessem expressar sentimentos e feições dos personagens com mais facilidade, sem utilizar palavras ou textos. Após vários trabalhos, consegui encontrar um traço que fosse único e pessoal, que almejava a humanização das minhas personagens, sem, contudo fazê-las não parecer com ovelhas.

Os personagens gays, Henri, Leona e Bee possuem traços diferentes dos outros personagens. O cabelo de todos eles é bem diferente dos outros personagens, demonstrando assim uma das características estereotipadas dos gays, o metrossexualismo. Outra característica dada a esses personagens é variedade de gesticulações representadas através dos desenhos. Esses três personagens sempre estão com expressões faciais bem definidas e de fácil compreensão o que também é um estereótipo dos gays. Como toque final nas tirinhas do Manual de Sobrevivência Gay, escolhi as cores da bandeira gay como plano de fundo de cada tirinha ao invés do costumeiro branco. Na imagem abaixo os três

personagens principais do Quadrinho Manual de Sobrevivência Gay, Henri, Leona e Bee, respectivamente:



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Para a criação do Quadrinho Manual de Sobrevivência Gay fiz vários esboços até sair a primeira tirinha que tem como título “Como sobreviver na balada”. Nesta tirinha procuro ressaltar certas atitudes estereotipadas sobre uma balada voltada para o público gay. Na segunda tirinha, chamada “Como manter um bom círculo de amizades”, exploro as relações de amizade entre as pessoas do meio LGBT, enquanto na terceira e na sexta, “Como contar para seus pais que você é gay” e “Como sair do armário” respectivamente, eu procuro satirizar o dilema vivido pela maioria dos homossexuais, que é contar aos pais a sua orientação sexual. Na quarta tirinha, intitulada “O que não se deve fazer quando não se sabe se está sozinho em casa”, nos atentamos para as situações em que o personagem sabe se está sozinho na casa dos seus pais e o que ele não deve fazer. Na quinta tirinha, com o nome de “Como manter um namoro”, abordo o namoro entre as pessoas do mesmo sexo e, por fim, na sétima, “Dicas para não ficar mal falado”, a abordagem é voltada para a manutenção da reputação no meio LGBT.

Em cerca de duas semanas criei as sete tirinhas que compõe todo o Manual de Sobrevivência Gay. Cada tirinha possui quatro quadrinhos que procuram extrair humor das diversas situações da vida de um homossexual.

A maioria dos personagens do Próxima Pauta são ovelhas, portanto, a escolha não seria outra para o Manual de Sobrevivência Gay. A escolha da ovelha se deu graças à possibilidade de se brincar com os estereótipos de ovelha negra e cordeiros do rebanho de Deus. As primeiras são vistas como maus elementos, aqueles membros da família que não querem nada com a vida e só querem sombra e água fresca. Enquanto os cordeiros do

rebanho de Deus são vistos como animais dóceis, frágeis, bondosos e de boa índole. Como personagem principal, criei o Plauto, uma ovelha cinza que não é tão bom nem tão ruim. Ele e seus amigos protagonizam histórias que poderiam ser protagonizadas por qualquer um jovem, universitário, alguém como eu ou você que tenta viver em um mundo onde não se poder ser tão manso quanto um cordeiro de Deus e nem tão mau elemento quando uma ovelha negra.

Além do Plauto existe outra ovelha cinza, Bee, o seu irmão gêmeo que é gay. Representando as ovelhas negras temos Branca e Betão, um casal de ovelhas que só querem saber de sexo, drogas e rock ‘n’ roll. As ovelhas brancas são representadas por Rafa e os irmãos Henri e Cláudia. Russo é a única ovelha ruiva do grupo e assim como seu melhor amigo Plauto tenta se adequar a esse mundo de ovelhas negras ou brancas. No núcleo de personagens principais das tirinhas ainda encontramos Lúcio, um lobo em pele de cordeiro, Leona, um leão que é gay e mais feminino que todas as outras personagens e Valdo, um porco que só quer se dar bem em cima dos outros personagens. Cada grupo de personagens é voltado para um determinado público, assim, Plauto, Russo e Valdo são personagens voltados para tirinhas que refletem o dia-a-dia dos jovens e que falam sobre política. Rafa e Cláudia, por sua vez, mostram a vida de duas jovens que lutam contra a balança e a ditadura do mundo machista. Branca, Betão e Lúcio são os personagens que não querem nada com a vida, só querem beber, fumar e se divertir. Por fim Bee, Henri e Leona são os personagens voltados para as tirinhas que falam sobre o meio LGBT.

Os personagens voltados para o meio LGBT exploram alguns estereótipos amplamente divulgados pela mídia. Bee representa aqueles homossexuais assumidos perante a família e a sociedade. Gosta de música pop, sabe dançar, adora sair e entende de moda. Já Henri é o oposto de Bee. Com cara de inocente, não é assumido para a sua família, sendo considerado aquele “gay do armário”. Leona, por sua vez, explora o estereótipo de homossexual mundano, ou seja, aquele que faz as famosas “pegações na internet”, possui múltiplos parceiros sexuais e uma vida social bastante ativa. Contudo, não pretendemos aumentar o preconceito nestas tirinhas, mas sim, debochar destes estereótipos reconhecidos por toda a sociedade, procurando ser um meio de suporte e de combate à qualquer tipo de discriminação.

Os personagens gays do blog Próxima Pauta, Bee, Henri e Leona, já existiam antes da criação da série de tirinhas Manual de Sobrevivência Gay. Foi devido ao crescimento dos personagens, da repercussão das outras tirinhas em que eles participavam e também da

vontade de aumentar o número de leitores LGBT que tive a ideia de usá-los para a criação de uma série de tiras que fosse focada especialmente para o público gay. Esses três personagens já interagiam entre si e com os outros personagens nas tirinhas anteriores ao manual, mas foi com o sucesso da série de tiras que eles ficaram mais conhecidos e “saíram do armário”. Depois do Manual de Sobrevivência Gay a opção sexual de todos os três personagens ficou totalmente exposta, sendo exemplo, para os leitores que ainda tem problemas com a aceitação da sua sexualidade, tanto por parte de si mesmos como dos seus familiares.

6 CONSIDERAÇÕES

As tirinhas já fazem parte dos jornais e revistas há mais de cem anos e têm seu valor como gênero jornalístico que expressa opiniões, faz críticas a nossa sociedade e ao nosso dia-a-dia e ainda consegue nos fazer rir. É graças a esse gênero tão pouco utilizado nos veículos impressos do Brasil que eu me encontrei no curso de Jornalismo, não só como jornalista formador de opinião, mas também, como cartunistas.

Com um público pequeno e ainda não tão bem definido o Próxima Pauta tenta atingir, com suas tirinhas, não só os jovens universitários e meus amigos que, a princípio formam a grande maioria dos leitores, mas também a todo o tipo de pessoas. Com as publicações nos jornais impressos e as redes sociais, Facebook e Twitter, o público alvo começa a crescer e se diversificar. Hoje com 610 pessoas curtindo a página do Próxima Pauta e 391 seguidores na sua conta do twitter o blog consegue divulgar as tirinhas na internet e fazer com que cada vez mais haja novos seguidores e leitores do blog. Antes da divulgação nessas duas redes sociais o blog não tinha mais do que 20 visualizações diárias e hoje chega a picos de 690 visualizações diárias, além de manter um público leitor cativo.

Com a divulgação das tirinhas certas para um determinado público existe um aumento das visualizações e compartilhamentos das páginas do blog. Foi o que aconteceu na série de tirinhas que deu origem ao Quadrinho Manual de Sobrevivência Gay, que conseguiu uma ampla divulgação graças os grupos voltados para o meio LGBT onde as tirinhas foram publicadas. A aceitação foi total e isso fez que houvesse o aumento de leitores gays não só nas tirinhas com a temática LBGT como para todas as outras tirinhas.

Com o intuito de aumentar e diversificar o público leitor do meu blog, eu criei a série de tirinhas chamada Manual de Sobrevivência Gay. Que conta, de forma bem humorada e sem o intuito de ofender, as aventuras do dia-a-dia de três personagens gays,

que representam uma pequena parte do mundo LGBT. Superando as expectativas e conseguindo criar um vínculo entre o autor e os leitores essa série de tirinhas tenta mostrar o cotidiano do público gay e quem sabe ajudar jovens homossexuais que passam por situações parecidas a enxergar o mundo de uma forma mais alegre e colorida.

Com todo esse trabalho, finalmente consigo me ver como um cartunista que está começando e que não pretende parar. Também me vejo, depois de três anos e meio de graduação, como um futuro jornalista que ainda vai contar muitas histórias, fazer críticas a sociedade e fazer quem estiver lendo um jornal ou o meu blog sorrir através das tirinhas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUCIANELLI, S. **Ferramentas Digitais para Jornalistas**. Traduzido por Marcelo Soares. Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, Universidade do Texas, em Austin, 2010. Disponível em: <<http://knightcenter.utexas.edu/pt-br/ebook/ferramentas-digitais-para-jornalistas-pt-br>>. Acesso em: 26/04/2012.

MCCLOUD, S. **Desenhando Quadrinhos**. São Paulo: M.Books do Brasil, 2006.

NICOLAU, Marcos. **As tiras e outros gêneros jornalísticos**: uma análise comparativa. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2010/Fevereiro/tirinhas_genero_jornalístico_nicolau.pdf>. Acesso em 26/04/2012.

NICOLAU, Marcos. **As tiras de jornal como gênero jornalístico**. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2010/Fevereiro/tirinhas_genero_jornalístico_nicolau.pdf>. Acesso em: 26/04/2012.

NICOLAU, Vitor. **Tirinhas Digitais**: a criação de um novo gênero dos quadrinhos nas mídias digitais. Disponível em: <<http://www.abciber.org/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%201/8.E1/325-514-1-RV.pdf>>. Acesso em: 26/04/2012.

NICOLAU, Vitor. O universo das tirinhas na web: um levantamento das tirinhas no Ciberespaço. Disponível em: <<http://www.abciber.org/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%204/6.E4/326-516-1-RV.pdf>>. Acesso em: 26/04/2012.